

O METALÚRGICO

Órgão Oficial do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá

Sede Santo André: Rua Gertrudes de Lima, 202 | Telefone: (11) 4993-8999

Sede Mauá: Av. Capitão João, 360 | Telefone: (11) 4555-5500



@sindmetalsa



/Sindmetalsa



@sindmetalsa



(11) 97522-4886



6X1 SAI DA GAVETA. AGORA É PRESSÃO!

Após encontros com Lula, presidente do Senado encaminha PEC às comissões e abre caminho para uma das principais reivindicações dos trabalhadores



DIA 27/09

Festa dos 93 anos do Sindicato!

Associados presentes concorrem a uma moto 0 km, celulares, TVs e PlayStation 5



CAMPANHA SALARIAL:

MAIS SALÁRIO, DIREITOS DAS MULHERES E COMBATE AO RACISMO



Adilson Sapão
Presidente do
Sindicato dos
Metalúrgicos de
Santo André e Mauá
@adilsonsapao



Foto: Tânia Régio

A Campanha Salarial 2026 começa com uma certeza: não estamos em busca apenas de reajuste nos salários, mas também de justiça social. A data-base da categoria é 1º de novembro e, até lá, a organização e a mobilização dos trabalhadores serão fundamentais para garantir aumento real, recuperar o poder de compra, defender empregos e preservar direitos conquistados ao longo de décadas de luta.

A campanha envolve cerca de 700 mil trabalhadores e trabalhadoras, representados por 54 sindicatos filiados à Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo.

Nossa pauta econômica é clara. Queremos recomposição dos salários, aumento real e condições para que os trabalhadores possam viver melhor com o resultado do próprio trabalho. Mas uma negociação salarial não pode ignorar aquilo que acontece todos os dias dentro das fábricas. Por isso, a manutenção das cláusulas sociais da Convenção Coletiva é uma prioridade. São conquistas construídas com muita luta e que precisam ser preservadas.

UMA CONVENÇÃO QUE ACOMPANHA A SOCIEDADE

E se a luta sindical é feita para melhorar a vida de quem trabalha, ela também precisa acompanhar as transformações da sociedade e enfrentar as desigualdades que ainda existem no mundo do trabalho. Nesta Campanha Salarial, vamos discutir a renovação da Convenção

Coletiva com a inclusão de novas cláusulas voltadas aos direitos das mulheres e ao combate ao racismo nas fábricas. Não se trata de acrescentar palavras bonitas a um documento. Trata-se de transformar problemas reais em compromissos, direitos e mecanismos de proteção.

Garantir direitos das mulheres significa enfrentar situações de desigualdade, discriminação e violência que ainda fazem parte da realidade de muitas trabalhadoras. Combater o racismo no ambiente de trabalho significa reconhecer que a igualdade racial não pode ficar apenas no discurso: ela precisa estar presente nas relações profissionais, nas oportunidades e na remuneração e dentro das empresas.

Uma Convenção Coletiva moderna precisa proteger quem trabalha e também ajudar a construir locais de trabalho mais justos, inclusivos e livres de preconceito. Direitos econômicos, direitos sociais e igualdade fazem parte da mesma luta: a luta por trabalho digno e por respeito a quem trabalha.

É com esse espírito que o Sindicato entra na Campanha Salarial 2026: para defender salário, emprego e direitos; preservar as conquistas sociais; lutar por aumento real e recuperação do poder de compra; e, ao mesmo tempo, ampliar a proteção da categoria diante de desafios que não podem mais ser ignorados. Porque uma categoria forte não luta apenas para manter o que conquistou. Luta também para conquistar novos direitos.

RACISMO RECREATIVO: QUANDO A “BRINCADEIRA” PASSA DO LIMITE



Foto: Matheus Alves

“Foi só uma brincadeira.” “Não foi por mal.” “Aqui todo mundo brinca com todo mundo.” Frases como essas costumam aparecer quando alguém é questionado por uma piada, apelido ou comentário relacionado à raça. O problema é que o humor não apaga o preconceito. O chamado racismo recreativo acontece justamente quando estereótipos e ofensas raciais são apresentados como diversão, criando uma situação em que quem sofre a agressão ainda pode ser acusado de não saber brincar.

No ambiente de trabalho, esse tipo de comportamento pode aparecer de diferentes maneiras: comentários sobre cor da pele, cabelo ou características físicas; apelidos relacionados à identidade racial; comparações depreciativas; memes e imagens racistas compartilhados entre colegas; ou associações entre pessoas negras e representações preconceituosas. Para o diretor do Sindicato

e coordenador do Departamento de Igualdade Racial, Pedro Paulo, enfrentar o racismo exige romper com a naturalização dessas práticas. “Muitas vezes, essas atitudes são naturalizadas porque fazem parte de uma cultura de ‘brincadeiras’ que nunca foi questionada. Mas o fato de uma prática ser antiga ou comum não significa que ela seja aceitável”, afirma.

QUANDO O HUMOR ESCONDE O PRECONCEITO

O debate sobre racismo recreativo é importante justamente porque mostra como o preconceito pode se esconder atrás do humor. “A questão não é impedir relações de amizade ou brincadeiras entre trabalhadores, mas reconhecer que existe uma diferença entre rir com alguém e transformar uma característica racial em motivo de humilhação”, comenta o diretor-executivo do Sindicato, Lulinha.



Pedro Paulo: “Essas atitudes são naturalizadas porque fazem parte de uma cultura de ‘brincadeiras’ que nunca foi questionada.”



Lulinha: “Há uma diferença entre rir com alguém e transformar uma característica racial em motivo de humilhação.”

RACISMO RECREATIVO: COMO ELE PODE APARECER?

Nem sempre o racismo vem acompanhado de uma agressão explícita. Ele também pode aparecer disfarçado de humor.

- Piadas relacionadas à cor da pele ou características físicas;
- Comentários que associam pessoas negras a características negativas;
- Apelidos associados à raça ou origem;
- “Brincadeiras” feitas repetidamente com a mesma pessoa por causa de sua raça ou cor.
- Comentários sobre cabelo, traços físicos ou aparência;
- A pergunta não deve ser apenas “era uma brincadeira?”. Também é preciso perguntar: quem foi colocado como alvo dela e qual preconceito essa brincadeira reproduz?
- Comparações depreciativas ou baseadas em estereótipos raciais;
- Memes, imagens ou vídeos racistas compartilhados no ambiente de trabalho;

DICA: leia o livro “Racismo Recreativo”, de Adilson Moreira

FIM DA ESCALA 6X1: SENADO ABRE CAMINHO E A LUTA CONTINUA

Após encontros com Lula, Davi Alcolumbre encaminha PEC às comissões e destrava uma das principais reivindicações dos trabalhadores. Para o movimento sindical, avanço só será completo com pressão para garantir a aprovação da proposta.



Marcha da Classe Trabalhadora, em abril deste ano, percorreu a Esplanada dos Ministérios; ao Congresso, reivindicando a redução da jornada sem redução salarial.

Foto: Fábio Rodrigues Pozzebom/ Agência Brasil

Depois de meses parada no Senado, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê o fim da escala 6x1 voltou a andar. Na sexta-feira (14), o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, anunciou o encaminhamento da PEC 221/2019 às comissões da Casa. O movimento ocorreu após uma série de encontros com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e representa uma mudança importante no cenário de uma proposta que vinha enfrentando resistência para avançar no Congresso. Segundo Alcolumbre, o encaminhamento respeitará o rito regimental e permiti-

rá a análise da matéria pelas comissões competentes. Além do fim da escala 6x1, Alcolumbre informou que outras duas prioridades do governo federal também foram encaminhadas para análise: a PEC da Segurança Pública e o projeto que cria a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos, incluindo as chamadas terras raras. Os três temas estavam sem avanço no Senado e agora deixam a gaveta para entrar oficialmente na tramitação legislativa. No caso da 6x1, a proposta já havia sido aprovada pela Câmara dos Deputados e aguardava

o despacho necessário para seguir sua caminhada no Senado. A resistência de Alcolumbre à redução da jornada, porém, não começou com as recentes divergências entre o Senado e o governo Lula. Durante o primeiro semestre, o presidente da Casa já vinha sendo apontado como um dos principais obstáculos ao avanço da PEC. Setores empresariais também fizeram pressão para retardar a discussão, defendendo que a mudança poderia elevar custos e afetar empresas. Representantes da indústria chegaram a pedir que a dis-

cussão fosse deixada para depois das eleições. **PRESSÃO SOBRE OS SENADORES** É justamente por isso que o novo movimento merece atenção e não permite acomodação. O argumento de que reduzir a jornada necessariamente provocaria um colapso econômico não encontra respaldo nos estudos disponíveis. Nota técnica do Ipea, por exemplo, estimou que, nos grandes setores da indústria e do comércio, o impacto sobre o custo operacional total seria inferior a 1%.

Outra pesquisa, coordenada por pesquisadores do Cesit/Unicamp, aponta potencial de geração de empregos e aumento de produtividade com a redução da jornada. Há, sim, setores que podem enfrentar maiores dificuldades de adaptação, mas as evidências não sustentam a ideia de que reduzir o tempo de trabalho seja sinônimo de desastre econômico. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, Adilson Sapão, o encaminhamento da PEC é uma vitória importante, mas a mobilização precisa continuar. “A gente reconhece esse avanço, porque tirar a 6x1 da gaveta e colocar a proposta para tramitar no Senado é importante. Mas não podemos deixar de fazer pressão. A experiência mostra que, quando os trabalhadores deixam de pressionar, os interesses de quem quer manter tudo como está ganham espaço. Precisamos contestar publicamente essas previsões de colapso econômico e mostrar que reduzir a jornada é uma discussão sobre trabalho, saúde, produtividade e qualidade de vida. A luta agora é para que a proposta avance e seja aprovada”, afirma.

A 6X1 SAIU DA GAVETA

O que aconteceu?

- ➔ A PEC 221/2019, que prevê o fim da escala 6x1, foi encaminhada às comissões do Senado.
- ➔ O despacho foi anunciado por Davi Alcolumbre na sexta-feira (14).
- ➔ A medida ocorreu após encontros entre Alcolumbre e o presidente Lula.
- ➔ A proposta seguirá o rito regimental do Senado e ainda precisará passar pelas etapas de análise e votação previstas para uma PEC.

O ARGUMENTO DO “COLAPSO” É UMA FARSA

Estudo do Ipea aponta que uma redução da jornada para 40 horas teria impacto inferior a 1% do custo operacional total em grandes setores, como indústria e comércio. O levantamento também indica capacidade de absorção da mudança pelo mercado de trabalho.

Outras pesquisas apontam possibilidades de ganho de produtividade e geração de empregos com a redução da jornada.

AGORA É HORA DE PRESSIONAR

Veja como pressionar os Senadores pela tela do seu celular:

- ➔ Acesse: napressao.org.br
- ➔ Clique em “Pressionar”;
- ➔ Escolha seu Estado; Consulte a posição dos senadores (favorável, contrário ou indeciso); Envie mensagens por e-mail e pelas redes sociais cobrando apoio à PEC.

napressao.org.br:
Mire no QR Code
e cobre os senadores

93 ANOS DE LUTA TAMBÉM MERECEM FESTA

No dia 23 de setembro, o Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá completa 93 anos de história. São mais de nove décadas de organização, mobilização e conquistas construídas ao lado dos trabalhadores e trabalhadoras. E uma história tão grande, feita de tanta luta, também merece ser celebrada. Por isso, no domingo, 27 de setembro, a partir das

9h, na sede do Sindicato, em Santo André, a categoria está convidada para uma festa que mistura memória, alegria e confraternização.

Os associados presentes poderão concorrer a uma série de prêmios: televisores, iPhones, PlayStations 5 e, destacando a lista, uma moto Honda CG 160 Start 0 km. Para participar, é preciso estar presente no local do evento e com



No sorteio: uma moto Honda CG 160 Start 0 km, TVs, iPhones e PlayStation 5

o cadastro de associado devidamente regularizado. O cupom será retirado no local e depositado na urna

até o meio-dia (12h). O sorteio faz parte da comemoração de uma entidade que chega aos 93 anos

olhando para sua história, mas também para o futuro.

“Quero convidar todos os trabajado-

res e trabalhadoras, associados e suas famílias, para estarem conosco nessa festa. São 93 anos de uma história construída com muita luta, participação e conquistas. É um momento para celebrar tudo o que já fizemos juntos, encontrar os companheiros e renovar nossa disposição para continuar na luta. Esperamos todos vocês no dia 27”, diz o presidente do Sindicato, Adilson Sapão.

CONFIRA O REGULAMENTO DO SORTEIO

- Poderão participar do sorteio os Associados Metalúrgicos ATIVOS e APOSENTADOS METALÚRGICOS do SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE SANTO ANDRÉ E MAUÁ, presentes no local do evento e devidamente regularizados no cadastro de associados.
- O cupom será retirado no local do evento e depositado na urna.
- O horário limite para depositar o cupom na urna será até o meio-dia (12h).

- O premiado receberá o prêmio no local do evento.
- Se, por motivo de força maior, o associado(a) não puder comparecer no dia do evento, seus dependentes diretos (cônjuge, pai, mãe, filho(a) ou irmão(ã)) poderão representá-lo no sorteio, desde que comprove o grau de parentesco.
- O TRABALHADOR PODERÁ FICAR SÓCIO ATÉ A DATA DO EVENTO E CONCORRER AO SORTEIO
- Estão excluídos do sorteio diretores e funcionários do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André e Mauá, assim como os diretores e funcionários da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Santo André e Região.

TRABALHADORES DA SCHICK BIM APROVAM PROPOSTA DE PLR NEGOCIADA PELO SINDICATO



Foto: Equipe do Sindicato

Sindicato nas fábricas: sem lutas não há conquistas!

Em assembleia realizada na quarta-feira, 12, os trabalhadores e trabalhadoras da Schick Bim aprovaram a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), negociada entre o Sindicato e a empresa. A primeira parcela do benefício será paga em agosto e a segunda, em novembro de

2026. A assembleia foi coordenada pelos assessores do Sindicato, Maritaca e Gil Baiano, que destacaram a importância da participação dos trabalhadores nas decisões e das conquistas construídas por meio da negociação coletiva.

Durante a assembleia, os assessores também reforçaram

a importância de ser sócio do Sindicato. A sindicalização fortalece a organização dos trabalhadores e amplia a capacidade da entidade de representar a categoria nas negociações por salários, benefícios e melhores condições de trabalho. Sindicato forte se faz com participação e união dos trabalhadores.

SILVER PARTS: TRABALHADORES APROVAM PLR E REAJUSTE NO VALE-ALIMENTAÇÃO



Foto: Equipe do Sindicato

É na união que a conquista ganha força.

Companheiros e companheiras da Silver Parts aprovaram, em assembleia, a proposta de Participação nos Lucros ou Resultados (PLR) referente a 2026. O acordo prevê o pagamento duas parcelas: a primeira será paga em setembro deste ano e a segunda, em março de 2027. A assembleia foi

conduzida pelos assessores do Sindicato Maritaca e Gil Baiano, que apresentaram e discutiram com a categoria os termos da proposta.

Além da PLR, os trabalhadores aprovaram o reajuste no vale-alimentação, que passará de R\$ 350 para R\$ 400, a partir de 1º de setembro de

2026. O aumento representa um reforço importante no benefício e na renda indireta dos trabalhadores. Para o Sindicato, a negociação de PLR e benefícios faz parte da luta permanente pela valorização da categoria e pela melhoria das condições de trabalho.

PRÓXIMAS ELEIÇÕES DA CIPAA

PERFILADOS NARDI
Inscrições: 06/08 a 20/08
Eleição: 26/08

MAXION
Inscrições: 10/08 a 24/08
Eleição: 28/08

BRANIVA
Inscrições: 11/08 a 25/08
Eleição: 31/08



SINDICATO AO VIVO COM AS NOTÍCIAS DOS TRABALHADORES

TODA QUINTA-FEIRA, DAS 18H30 ÀS 19H30 NA ECO TV ABC

CANAL 8 E 990 HD DA VIVO, CANAL 9 DA CLARO/NET

E no Facebook/ecotvabc

